



Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

**Relatório da intervenção arqueológica no Vale do Ocreza  
(Mação – projecto TEMPOAR)**

**I – IDENTIFICAÇÃO GERAL**

**Sítio:** Vale do Ocreza

**Coordenadas UTM:** área delimitada em anexo

**Concelho:** Mação

**Distrito:** Santarém

**Propriedade:** diversos proprietários. A área é alvo de um plano de valorização patrimonial, promovido pela autarquia e pela Ordem dos Arquitectos, sendo que a campanha se articulou com os objectivos de tal plano.

**Datas das intervenções :** Foram realizadas duas campanhas, uma em Abril (1 a 10) e outra em Junho (1 a 20).

**Responsável:** Luiz Oosterbeek

**Relatório:** Daniela Cardoso e Luiz Oosterbeek

**Outros participantes:** Daniela Cardoso (investigadora principal), Anabela Pereira, Sara Cura, Pedro Cura, Pedro Serra

**Apoios institucionais e outros meios:** Arqueojovem, Câmara Municipal de Mação, Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

**Estado de conservação do sítio:** embora sujeitas à erosão provocada pela oscilação do nível das águas (por acção combinada das barragens de Fratel e Pracana), as gravuras apresentam um conservação razoável e estão, actualmente, em processo de protecção. De facto, quase todas as gravuras parecem estar num estado adiantado de fragmentação, mas há diversos exemplos de gravuras que se encontram representadas em blocos fragmentados de modo a aproveitar esse espaço, podendo-se deduzir que seria já esse o aspecto das rochas na altura em que foram executadas.

**Depósito provisório dos materiais e da documentação:** Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação)

**Depósito definitivo dos materiais e da documentação:** Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação)

## **II. - DESCRIÇÃO**

### **Localização:**

As gravuras do Vale do Ocreza encontram-se ao longo de todo o percurso, desde a barragem de Pracana até à Foz, mas especialmente concentrados em dois núcleos: Vale do Souto e Rovinhosa.

O acesso ao Vale do Souto faz-se através da freguesia de Envendos pertencente ao concelho de Mação, preferencialmente de jipe uma vez que a primeira parte do percurso é acedida através de um caminho de terra muito inclinado e o restante trajecto até à margem do rio Ocreza, onde se encontram as gravuras a pé, descendo uma rampa de terra bastante inclinada.

O outro núcleo situa-se na Pracana, mais especificamente no Vale da Rovinhosa, a pouco mais de um 1 km para montante do vale do Ocreza. Nesta zona do vale mais aberto o rio forma uma praia relativamente extensa.

## **Objectivos científicos e patrimoniais**

Os trabalhos realizados em 2004 tinham como principais objectivos:

- detecção de sítios arqueológicos espacialmente associáveis aos contextos gravados;
- identificação e registo de superfícies gravadas;
- levantamentos.

Os trabalhos inseriram-se no projecto TEMPOAR, em articulação com o programa de valorização do Ocreza, promovido pela Câmara Municipal de Mação. Ainda na sequência dos incêndios de 2003, e conforme o então previsto, foram realizados alguns moldes, numa óptica de conservação das gravuras.

## **Metodologia da intervenção**

Durante todo o processo de trabalho de campo, foi adoptado um sistema de inventariação. Para a recolha de dados, utilizaram-se fichas de catalogação, nas quais se foram registando todas as informações necessárias, para a identificação e localização das superfícies com representações, atendendo aos seguintes parâmetros como: localização, tipo de superfície, altura desde a rocha ao solo, cor da rocha, técnica utilizada na execução da representação, tipologia e orientação.

Complementou-se, este trabalho, com documentação fotográfica, e levantamentos dos painéis com representações de arte rupestre, através de decalque directo, utilizando-se plástico cristal transparente com espessura de ...., canetas de acetato de cor vermelha, para a representação dos limites dos painéis, acidentes naturais e fracturas das rochas, e com canetas de acetato de cor azul para o desenho das representações. Nos decalques, marcou-se no plástico também a orientação do painel, o número de inventário e a data do dia/mês/ano.

Em 2004 foram revistas as localizações e refeitos diversos levantamentos, no quadro da preparação de dissertação por Daniela Cardoso.

No trabalho de gabinete, os decalques das rochas foram digitalizados e vectorizados no programa informático, arcview, obtendo-se a reprodução dos decalques o mais fidedignamente possível e aproximados da realidade.

As fotografias dos painéis e suas representações, feitas com máquina digital, foram tratadas no programa informático photoshop, consoante a necessidade de melhoramento de imagem.

Não foram realizadas quaisquer marcações sobre as rochas.

## **Os núcleos rupestres**

### **Núcleo do Vale da Rovinhosa**

#### **Descrição dos painéis**

O painel 1, situa-se na margem direita do rio Ocreza, a 200 metros desde a barragem da Pracana, com orientação S.W. Encontra-se disposto na vertical, numa superfície fragmentada, lavada e com líquenes o que impossibilita uma correcta leitura das representações aí gravadas. Tem uma cor cinzenta avermelhada, e mede 2,35 cm de altura por 2,70 de largura. Foram identificadas representações de múltiplos traços filiformes e alguns picotados com sobreposições.

O painel 2, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana. Este encontra-se disposto na horizontal, numa superfície bastante fracturada.

O painel 3, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana, com uma orientação E-W. O painel está situado a 12 metros em relação à altura do muro de retenção da barragem. Encontra-se disposto na horizontal, com uma superfície muito lavada, desgastada, com presença de líquenes, e com uma cor cinzenta avermelhada. Mede 73 cm de altura por 50 cm de largura. Foram identificadas duas gravuras executadas com a técnica do picotado. Na parte superior do painel existe uma espiral completa e na parte inferior, outra espiral incompleta.

O painel 4, situa-se na margem direita do rio Ocreza, cerca 2,5 a 3 metros caminhando desde a barragem da Pracana, com uma orientação O, e uma inclinação de 270° nessa direcção. Encontra-se disposto na horizontal? numa superfície lavada, desgastada, com alteração físico-química e algumas fracturas. Tem uma coloração acinzentada. Mede 96 cm de altura por 78 cm de largura. Foi identificada uma gravura de um círculo e alguns picotados dispersos, executados com a técnica de picotado. O círculo, encontra-se interrompido por uma fractura vertical.

O painel 5, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana, com uma orientação E., e uma inclinação de 90° nessa direcção. Trata-se de um painel isolado na horizontal com ligeira inclinação, apresentando uma superfície lavada e desgastada, de cor cinzenta escura avermelhada. Mede 62 cm de altura por 44 cm de largura. Foram identificados motivos circulares com a técnica do picotado.

O painel 6, situa-se na margem direita do rio Ocreza, limite da barragem da Pracana, com orientação E., e uma inclinação de 90° nessa direcção. Trata-se de um painel único disposto na horizontal, numa superfície lavada, e de cor cinzenta. Mede 74 cm de altura por 76 cm de largura. Foram identificados picotados dispersos.

O painel 7, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana, a cerca de 5 metros do painel dos antropomorfos, com uma orientação E.? Trata-se de um painel horizontal, numa superfície erosionada, de cor cinzenta com manchas acastanhadas. Mede 56 cm de altura por 52 cm de largura. No momento actual, não dispomos do decalque deste painel, pelo que não se pode fazer a sua descrição, contudo, a partir da ficha de campo, temos a informação de que se trata de uma representação indefinida.

O painel 8, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana, muito perto do leito do rio, com uma orientação E, e uma inclinação de 90° nessa direcção. Trata-se de um painel disposto na vertical, numa superfície lavada e desgastada, de cor cinzenta. Mede 1,20 m de altura por 70 cm de largura.

O painel encontra-se praticamente gravado na totalidade com gravuras de dois antropomorfos de braços abertos à altura dos ombros e corpo linear. Só num dos antropomorfos, mais especificamente, no da direita, se pode ver a parte inferior, onde as pernas se encontram afastadas em forma de V invertido.

Estas representações, foram executadas através da técnica de picotagem, e encontram-se profundamente gravadas.

Em volta dos dois antropomorfos, principalmente do antropomorfo que apresenta somente a parte superior do corpo, pode-se ver um conjunto de picotados dispersos, que talvez devido ao desgaste da superfície rochosa actual, não permite visualizar nada mais que pontuações picotadas, mas admite-se a possibilidade de estas terem complementado a gravura com mais alguma representação. Não têm representação de sexo

O painel 9, situa-se na margem direita do rio Ocreza, na Pracana, na mesma bancada rochosa, a cerca de um metro do painel 17, com uma orientação E, e uma inclinação de 90° nessa direcção. O painel 18, encontra-se disposto na vertical, com uma superfície bastante desgastada, em relação à do painel 17, talvez porque se encontra a um nível inferior da bancada, mais perto do leito do rio. Tem uma cor cinzenta e mede 1,20 m por 0,70 m de largura. Foi identificada a representação de um antropomorfo e um semicírculo, gravados com a técnica de picotagem indirecta. O antropomorfo, mostra-se bastante semelhante ao antropomorfo do painel 18, também ele com braços abertos, corpo linear, pernas abertas em V invertido, sem representação do sexo, mas contendo na sua parte lateral direita a representação de um semicírculo, que lhe parece estar associado. Podem-se ainda ver, alguns picotados dispersos, à volta das representações.

O painel 10, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, Pracana, no primeiro afloramento de frente para a central eléctrica, com orientação N., e uma inclinação de 135° nessa direcção. Trata-se de um painel disposto na horizontal, numa lavada e desgastada, de cor cinzenta. Foram identificados picotados dispersos por toda a superfície da rocha. Mede 58 cm de altura por 118 cm de largura.

O painel 11, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, na Pracana, com uma orientação S.E. e uma inclinação de 251° nessa direcção. Apresenta-se disposto na diagonal, numa superfície de cor cinzento alaranjada com alteração físico-química e lavada. Mede 1 m. de altura por 50 cm de largura.

O painel apresenta representações executadas a partir da técnica linear – filiformes. Os traços filiformes verticais de patina alaranjada, encontram-se sobrepostos a filiformes de patina escura.

Verifica-se neste painel a existência de múltiplos traços filiformes. Alguns desses traços filiformes são paralelos entre si, outros encontram-se dispersos ao longo do painel, verificando-se isso principalmente na sua parte superior, onde se concentram a maior parte das gravuras. Na parte inferior não foi detectado qualquer traço filiforme. Essa circunstância talvez se deva ao facto de a rocha se encontrar bastante fragmentada nessa parte do suporte rochoso.

As gravuras desta rocha parecem querer representar algo, já que existe uma enorme quantidade de traços com várias direcções, formas diversas, umas mais curvas outras mais rectilíneas, existem poucos traços filiformes isolados, enquanto outros encontram-se dispostos de forma paralela, há traços filiformes contínuos enquanto outros estão mais segmentados. Trata-se de uma rocha com representações bastante complexas e indeterminadas, exceptuando-se a gravura de um arboriforme situado na parte superior do painel, no centro do grande grupo de traços filiformes. Este arboriforme encontra-se incompleto, conquanto os seus ramos estão representados apenas de um só lado (esquerdo). Este arboriforme é a única representação figurativa, visto que todos os restantes traços são indecifráveis.

O painel 12, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, na Pracana, com uma orientação E, e uma inclinação de 90° nessa direcção. Trata-se de um pequeno painel isolado, disposto na horizontal, numa superfície lavada e desgastada com alteração físico - química, de cor cinzenta escura avermelhada.

Mede 62 cm de altura por 44 cm de largura. Nele foi identificada uma gravura executada com a técnica de abrasão, representando uma gravura indeterminada.

O painel 13, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, na Pracana, entre a barragem e a zona da praia. Tem uma orientação O. e uma inclinação de 270° nessa direcção. Apresenta-se disposto na diagonal, numa superfície bastante fracturada e desgastada, de cor acinzentada. O painel mede 90 cm de altura máxima por 60 cm de largura máxima.

Este suporte apresenta uma única gravura executada a partir da técnica do picotado, e representa uma gravura indeterminada. Esta foi executada a partir da técnica de picotagem directa, podendo observar-se que os negativos apresentam contornos ovais e circulares de pequenas dimensões.

### **Núcleo do Vale do Souto**

O painel 14, situa-se na margem direita do rio Ocreza, com uma orientação ?, e uma inclinação de ? nessa direcção. Trata-se de um pequeno painel, disposto na vertical, com ? cm de altura por ? cm de largura., com uma superfície desgastada e com alteração físico-química e tem uma coloração cinzenta avermelhada.

Nele foi identificada a representação de uma nuvem de pontos picotados formada por negativos de contorno oval e circular de grandes dimensões. Esta representação situa-se na parte inferior esquerda do painel, e no lado direito podem observar-se um pequeno grupo com três picotados.

O painel 15, situa-se na margem direita do rio Ocreza, com uma orientação ?, e uma inclinação de ? nessa direcção. Trata-se de um pequeno painel fracturado em dois, disposto na diagonal, com ? cm de altura por ? cm de largura., com uma superfície desgastada e com alteração físico-química e que tem uma coloração avermelhada.

Aí foram identificadas representações de três zoomorfos de pequenas dimensões. Estas foram executados através da técnica de picotagem directa, podendo observar-se que os negativos apresentam contornos ovais e circulares de pequenas dimensões.

Analisando o painel da esquerda para a direita, visualiza-se uma primeira representação de um zoomorfo indeterminado (talvez uma cabra).

O zoomorfo apresenta patas traseiras, linha cervico - dorsal, linha de baixo ventre, uma pata dianteira e cabeça realizada através de um conjunto de picotados com uma forma pouco definida. Parece ter havido um aproveitamento da rugosidade natural da rocha para representar a cabeça dando-lhe assim a sensação de volume.

A segunda gravura, situada na parte central do painel, representa um serpentiforme executado também ele com a técnica do picotado, formando uma linha ondulada e larga com negativos de contorno oval. Esta representação é interrompida pela fractura que divide a rocha em duas.

A terceira gravura representa um zoomorfo indeterminado, situa-se do lado direito do painel e encontra-se muito incompleta também devido à fractura da rocha. Neste zoomorfo apenas se visualiza os quartos traseiros do animal, início da linha cervico dorsal e pequeno rabicho. Esta gravura incompleta, na parte representada – (quartos traseiros e início da linha cervico – dorsal) é semelhante à primeira representação situada no lado esquerdo desta mesma rocha, exceptuando-se apenas a parte do rabicho que não se encontra representado no primeiro zoomorfo.

O painel 16, situa-se na margem direita do rio Ocreza, no Vale do Ocreza, cerca de 0,5 m desde a rocha 15.

Trata-se de um painel vertical, com uma superfície erodida e alteração físico-química, de cor acinzentada avermelhada. Foi identificada a representação de uma espiral executada com a técnica da picotagem. A rocha encontra-se muito patinada sendo difícil obter um bom decalque desta representação. O negativo tem um contorno oval e circular por vezes até mesmo irregular, de grandes dimensões. A espiral encontra-se posicionada a meio do painel ocupando-o quase na sua totalidade.

O painel 17, situa-se na margem direita do rio Ocreza, com uma orientação S.O., e uma inclinação de 208° nessa direcção. Trata-se de um painel, disposto na vertical, com 45 cm de altura por 52 cm de largura., onde se observa uma superfície desgastada com alteração físico-química. A sua coloração é cinzenta acastanhada.

Nele foram identificadas duas representações. Ao lado esquerdo visualiza-se a representação de uma nuvem de pontos picotados e ao lado direito uma outra representação indeterminada. Foram ambas executadas com a técnica da picotagem.

A representação do lado direito apesar de se considerar indeterminada, devido à sua fraca definição, dá a entender a existência de um possível antropomorfo, com o corpo reduzido a segmento rectilíneo, braços abertos à altura dos ombros e pernas bastante afastadas.

O painel 18, situa-se ao lado do painel 19 e 20, na margem direita do rio Ocreza, com uma orientação ..... Encontra-se num painel vertical, numa superfície erodida e com alteração físico-química, de cor acinzentada. Foram identificadas representações de filiformes indefinidos. A rocha eventualmente teria mais líquenes mas especialmente devido aos líquenes não foi possível observar mais que um pequeno conjunto de três traços filiformes paralelos, na parte central do painel e do lado esquerdo uma forma indeterminada que parece ser o resto de uma representação formando uma espécie de V.

O painel 19, situa-se na margem direita do rio Ocreza, no Vale do Ocreza, cerca de 4m desde a rocha em que se encontra representado o equídeo, em relação ao rio Ocreza e ao lado dos painéis 18 e 20.

Trata-se de um painel vertical, com uma superfície erodida e alteração físico-química, de cor acizentada. Foi identificado apenas um pequeno conjunto de pontos picotados executados através da técnica de picotagem directa.

O painel 20, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, com uma orientação ..... Trata-se de um painel vertical,. A sua superfície encontra-se relativamente bem conservada, mas bastante fragmentada, apresentando alguma alteração físico-química. Tem uma cor acinzentada. Neste painel de grandes dimensões, foram identificados múltiplos traços filiformes, picotados indefinidos dispersos e a pequena representação de um X.

O painel 21, situado na margem direita do rio Ocreza, orienta-se a ..... Encontra-se num pequeno painel sub-horizontal integrado numa bancada xisto-grauváquica, numa superfície muito lavada e erodida, pois encontra-se muito perto do curso actual do rio. O suporte tem uma cor acinzentada.

Nele, foi identificada a gravura de um equídeo com 30 cm de comprimento, por 21 cm de largura, ocupando praticamente toda a superfície do painel. Este foi realizado através da técnica da picotagem .... e contem negativos ovais de dimensões médias.

O painel 22, situa-se na margem direita do vale do Ocreza, orientado a Sul e uma inclinação de 183° nessa direcção. Trata-se de um painel vertical em xisto-grauváquico, integrado numa bancada rochosa, numa superfície lavada e com alteração físico-química, apresentando uma cor acinzentada. Mede 87 cm de altura por 110 cm de largura.

Contem uma única representação de uma gravura filiforme, de forma triangular.

O painel 23, situa-se na margem direita do rio Ocreza, orientado a ....., num pequeno painel horizontal com altura de 42 cm por 63 cm de largura. O painel encontra-se extremamente desgastado.

Neste pequeno painel encontra-se representada do lado esquerdo, uma pequena nuvem de pontos e do lado direito um outro conjunto de pontos picotados mas mais dispersos. Ambas as representações foram executadas através da técnica da picotagem directa, oferecendo um negativo oval de medias dimensões.

O painel 24, encontra-se na margem direita do Vale do Ocreza, no leito do rio, a uns metros da gravura do equídeo, orientando-se a N.E. e com uma inclinação de 40° nessa direcção. Trata-se de um painel único, de superfície sub- horizontal, perpendicular ao rio

Ocreza. Exibe uma superfície muito desgastada e patinada, uma vez que é constantemente submerso pelas águas do rio Ocreza. Tem uma cor cinzenta escura e encontra-se bastante fissurado não interferindo no entanto de maneira drástica na leitura do painel.

Este painel, é de grande destaque, pois encontra-se visível, a alguns metros, apresentando grandes dimensões em relação à maioria dos painéis com representações do Vale do Ocreza. Mede 1,10 m, por 1,90 m de altura. Foram identificadas duas gravuras de zoomorfos e alguns picotados dispersos. Estas representações foram gravadas através da técnica do picotado indirecto. Os zoomorfos, encontram-se dispostos na parte lateral direita do painel, um seguido ao outro. O zoomorfo de maiores dimensões, é composto por corpo, patas dianteiras e traseiras, e um possível corno na cabeça que não se encontra definida. Trata-se de um ser muito enigmático, pois trata-se de uma figura muito complexa do ponto de vista da interpretação. O segundo zoomorfo de pequenas dimensões, pode-se observar o corpo, patas dianteiras e cabeça. Encontram-se ainda por todo o painel, picotados dispersos.

O painel 25, situa-se na margem esquerda do rio Ocreza, com uma orientação de 360° .....O seu acesso durante cerca de 800 metros, faz-se através de um caminho de terra inclinado, seguido por uma passagem sobre pedras dispostas no curso de água, da margem direita até à margem esquerda, onde se encontra o painel. Trata-se de um painel único, disposto na horizontal, com uma superfície do ponto de vista da conservação bastante desgastada e lavada. De cor cinzenta. Mede 37 cm de altura por 37 cm de largura. Apresenta picotados dispersos ao longo de todo o painel, indefinidos.

### **As técnicas e a estratigrafia**

Do ponto de vista técnico, foram identificadas, nas superfícies rochosas do Vale do Ocreza dois tipos de técnicas de gravação:

- Técnica da picotagem (picotado), através da utilização de instrumento lítico (provavelmente com seixos de quartzito ou quartzo, materiais abundantes na região).

Com este tipo de técnica é definida a forma exterior da figura, apesar de em algumas representações, o picotado ocupar a parte interior da gravura.

Nestas gravuras podemos observar profundidades variáveis o que lhes confere uma certa variedade técnica.

Existem gravuras com um picotado mais fino, pouco profundo, umas devido à forma como foram executadas, e outras porque se encontram muito patinadas, desgastadas por agentes erosivos externos, tal como a chuva, as águas do rio, o vento, etc,

As gravuras executadas a partir da técnica do picotado, são as que se encontram na maioria das representações do Vale do Ocreza.

- As representações executadas com a técnica linear, são basicamente figuras geométricas, usando um contínuo e linear traço ou múltiplos traços (esboços), quase imperceptíveis, e que por vezes só podem ser observadas através de luz rasante ou em determinadas horas do dia em que a luz solar incide de forma benéfica para a visualização destas.

As técnicas de gravura linear e técnica de picotado, podem ser executadas individualmente, ou em conjugação.

No caso do Vale do Ocreza, estas duas técnicas coexistem no mesmo suporte rochoso, embora individualmente.

No Vale do Ocreza raramente se verificam sobreposições e pontualmente no caso das gravuras filiformes como é o caso da gravura existente na margem direita da Pracana, painel 1.

### **Amostras e análises**

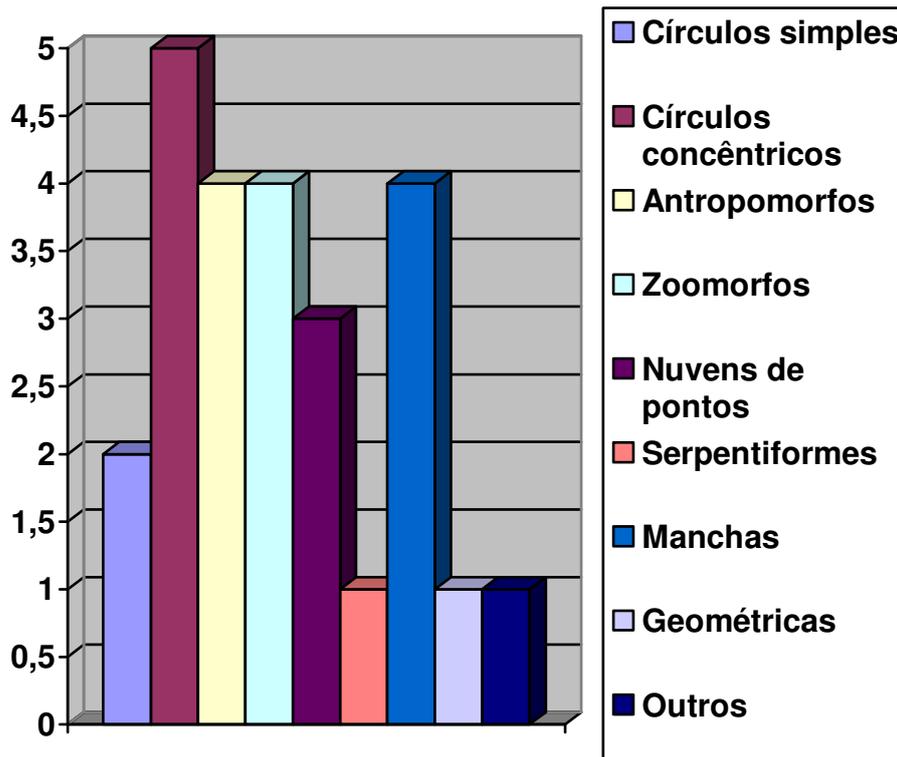
Não foram recolhidas amostras nem efectuadas análises. No entanto, foram realizados os já em 2003 previstos moldes de algumas rochas, numa óptica de conservação.

### **III – Conclusões**

#### **Discussão dos resultados**

Do ponto de vista da tipologia das representações, apesar da relativa homogeneidade técnica do conjunto, regista-se uma distinção relevante: a predominância de gravuras antropomórficas e círculos no Vale da Rovinhosa, face à predominância de motivos zoomórficos no Vale do Souto.

<b>Gravuras</b>	<b>Núcleo do Vale da Rovinhosa</b>	<b>Núcleo do Vale do Souto</b>
<b>Círculos simples</b>	2	—
<b>Círculos concêntricos</b>	4	1
<b>Antropomorfos</b>	3	Possível antropomorfo
<b>Zoomorfos</b>	—	4
<b>Nuvens de pontos</b>	1	2
<b>Filiformes</b>	2 Painéis	4 Painéis
<b>Serpentiformes</b>	—	1
<b>Manchas</b>	2	2
<b>Geométricas</b>	—	1
<b>Outros</b>	1	—



No quadro acima podemos verificar o tipo de representações e a sua distribuição ao longo dos dois núcleos do Vale do Ocreza, tomados no seu conjunto.

No quadro seguinte podemos analisar a tendência que cada tipo de motivo tem relativamente à inclinação da rocha.

A partir da tipologia existente nos dois núcleos com gravuras, classificou-se as rochas em posições: horizontal, sub-horizontal, vertical e sub-vertical.

A partir desta análise verificou-se como se pode ver no quadro que os círculos (e círculos concêntricos aqui também incluídos) incidem na posição sub-horizontal e horizontal; as nuvens de pontos e os zoomorfos em superfícies com posição sub-horizontal; as gravuras geométricas em posição sub-vertical; serpentiforme em posição sub-horizontal (mas não tem grande relevância uma vez que só existe uma gravura deste tipo); gravuras filiformes em posição vertical e sub-vertical.

	<b>Círculos</b>	<b>Nuvens de pontos</b>	<b>Antropomorfos</b>	<b>Zoomorfos</b>	<b>Geométricas</b>	<b>Serpentiforme</b>	<b>Filiformes</b>
<b>Núcleo do Vale da Rovinhosa</b>	Superfície Horizontal e sub-horizontal	Superfície horizontal	Superfície vertical				Superfície Sub - vertical
<b>Núcleo do Vale do Souto</b>	Superfície Sub - horizontal	Superfície Vertical horizontal	Superfície vertical	Superfície Sub - horizontal	Superfície vertical	Superfície Sub - horizontal	Superfície vertical

Não é nossa intenção, nesta fase, prosseguir com as conclusões, cuja plena explanação será feita oportunamente. Contudo, procuramos desta forma esclarecer a estratégia de pesquisa que está a ser prosseguida.

## **Plano de Continuidade**

Os trabalhos irão prosseguir com novas prospecções e moldagens, e com a criação de espaços de interpretação dos núcleos identificados.

## **Publicação**

Na revista TECHNE e na série ARKEOS.

## **Bibliografia respeitante ao sítio**

BAPTISTA, António Martinho (2001), Ocreza (Envendos, Mação, Portugal Central): um novo sítio com arte paleolítica de ar livre, IN: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek (coord.), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II - Santa Cita e o Quaternário da Região*, ARKEOS 11, pp. 163-192.

CARDOSO, Daniela (2002), *Les peintres de Pego da Rainha*, Paris, Mémoire de D.E.A., Institut de Paléontologie Humaine

CARDOSO, Daniela (2003), Pego da Rainha (Mação), IN: A.R.Cruz e L.Oosterbeek (coords.), *Arte Pré-Histórica - arqueologia, valorização*, ARKEOS 14, Tomar, CEIPHAR, pp.59-72

OOSTERBEEK, Luiz (2002), Museu Municipal de Mação - Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo, IN: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek (coord.),

*Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo III - Arte Pré-Histórica e o seu Contexto*, ARKEOS 13, pp.11-28.

OOSTERBEEK, Luiz (2002), Le culte de l'Eau dans le Alto Ribatejo, IN: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek (coord.), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo III - Arte Pré-Histórica e o seu Contexto*, ARKEOS 13, pp.227-256.

OOSTERBEEK, L., CRUZ, A.R. et al. (2002), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo (Portugal) - 1998-2001 (síntese global dos trabalhos realizados)*, IN: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek (coord.), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo III - Arte Pré-Histórica e o seu Contexto*, ARKEOS 13, pp.261-322.

Oosterbeek, L. - coord. (2003), *Vale do Ocreza - Campanha de 2001* IN: TECHNE, vol. 8, pp. 41-70

Oosterbeek, L. (2003), Prehistoric Art and the Archaeological and Environmental Park of the Alto Ribatejo, IN: A.R.Cruz e L.Oosterbeek (coords.), *Arte Pré-Histórica - arqueologia, valorização*, ARKEOS 14, Tomar, CEIPHAR, pp. 53-58